manchete

Jornal da Madeira
Economia
18-05-2015

Periodicidade:	Diário	Temática:	Diversos
Classe:	Informacão Geral	Dimensão:	973
Âmbito:	Regional	Imagem:	S/Cor
Tiragem:	0	Página (s):	4

Especialista europeu diz que a Madeira tem de atrair talentos

Paulo Camacho
pcamacho@jornaldamdeira.pt

É bom cultivar os setores tradicionais na Madeira, trabalhar bem as ajudas e o tratamento diferencial que chega por ser uma região ultra-periférica e apostar em novas atividades como a atração de talentos determinados para gerar atividades novas, no mundo da informática ou da inovação tecnológica, porque este lugar é magnífico para viver. Esta frase é do Professor Victor Pou, natural da Catalunha, em Espanha, e especialista em Economia do IESE Business School, que esteve por estes dias no Funchal onde proferiu uma conferência com o tema: "O Euro e outras prioridades da Comissão Juncker", organizada pelo Agrupamento de Alumni da AESE Business School.

Em entrevista ao Jornal da Madeira, Victor Pou, jubilado da Comissão Europeia, que tem uma empresa de consultoria com clientes em várias partes do mundo, evidenciou que a ilha da Madeira «tem uma qualidade de vida extraordinária que pode potenciar novas atividades, atraindo talento, porque o talento procura qualidade de vida».

Quanto à temática da conferência, acentuou que «estamos deixando para trás a crise mais dura da União Europeia, que poderia ter destruído a própria UE e o euro». Referiu, a propósito, que «a boa notícia é a recuperação, que é certa. A má notícia é que vai custar muito a baixar as taxas de desemprego na União Europeia».

PERÍODO EURO-OTIMISTA

Jornal da Madeira - O que veio à Madeira falar na Conferência da AESE acerca de: "O euro e outras prioridades da Comissão Juncker"?

Victor Pou – Falei do atual período da integração europeia, pela via das comunidades europeias. E, muito em particular, falei do período que compreende a Comissão Juncker, que começou há poucos meses e que termina dentro de cinco anos. E, ao mesmo tempo, quis dar uma visão de conjunto de períodos de euro-otimismo e de períodos de euro-pessimismo na vida da estratégia da integração europeia pela via comunitária. É muito importante dar-nos conta que desde o ano 1951 começou esta estratégia, com a criação da CECA, em que houve sempre altos e baixos. Isto estava previsto desde o princípio.

IMPORTANTE É SUPERAR

JM – Como estava previsto desde o início?

VP – Entre períodos "up and down" há crises. E o importante é superá-las. Neste momento, estamos superando uma crise muito profunda, seguramente a crise mais profunda que conheceu a estratégia, embora não tenha sido a mais larga, que foi a que decorreu desde o ano de 1973 até ao 1985. Foram 12 anos. A atual crise começou praticamente no ano 2005, quando, por referendo, na França e nos Países Baixos, se votou contra o tratado da constituição europeia. Depois levou à crise internacional, à crise do euro, etc..

Agora estamos a começar a sair deste período de euro-pessimismo e de crises e estamos voltando à normalidade. Encontramo-nos nas vigílias de um período de clara recuperação. Inclusivamente podemos falar de um período de euro-otimismo que nos levará até 2019, em cujo ano deveremos ter sido capazes de corrigir os erros congénitos do euro e da União Económica e Monetária europeia.

ELVIO FERNANDES

Victor Pou: «Encontramo-nos nas vigílias de um período de clara recuperação».

«QUANDO DIGO NOVAS ATIVIDADES PODE SER COM A ATRAÇÃO DE TALENTOS DETERMINADOS PARA GERAR ATIVIDADES NOVAS, NO MUNDO DA INFORMÁTICA OU DA INOVAÇÃO TECNOLÓGICA, PORQUE ESTE LUGAR É MAGNÍFICO PARA VIVER.»